
VITTORIO
GASSMAN

ÁLBUM DOS ARTISTAS

(2.º Volume — Fasc. 40)

Edição de Aguiar & Dias, L.da — Todos os direitos reservados para Portugal, em conformidade com a lei, na apresentação, disposição e conjunto da obra. — Distribuidores e Depositários: Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefones: 668639/668684 — LISBOA (Portugal) — Composto e impresso nas oficinas gráficas Bertrand (Irmãos), L.da, Travessa da Condessa do Rio, 7 — Lisboa.



apresenta



VITTORIO GASSMAN

o «cínico» mais adorado pelas mulheres!

Podeis escrever a VITTORIO GASSMAN para VIALE APPENNINNI, 47 — ROMA (ITÁLIA)

ROMA, cidade aberta, cidade eterna. A lua cheia estende a sua luz intensa sobre as majestosas ruínas do foro romano e imprime às velhas pedras reflexos mágicos. A grande urbe do contraste e da harmonia, a cidade da arte, do mármore e da pedra, dos monumentos renascentistas, dos anfiteatros, da Catedral de S. Pedro, dos palácios dos Césares, parece envolta pela fantasia da luz de um pintor fascinado por ela...

Nesta quente noite do mês de Junho, um carro percorre as ruas lentamente. No interior, viajam três pessoas: marido e mulher, ambos jovens, e um garoto, seu filho, Vittorio Gassman, cujo olhar inquieto procura identificar a paisagem que se divisa através das janelas de um e do outro lado do automóvel.

— Papá, o que é isto? — pergunta ele, estendendo o dedito na direcção do motivo do seu espanto. — Onde estamos?

— Em frente do foro romano, filho.

— Mas... parece que vai cair — comenta o garoto, assustado.

O pai, Enrique Gassman, é engenheiro, e ao ouvir o comentário do filho sorri divertido.

— Há muitos séculos, Vittorio, que parece que vai cair e, no entanto, permanecerá assim até que o mundo for mundo... É o símbolo da grandeza da Itália, compreendes? Mas, se queres saber mais, pergunta a tua mãe... Ela sabe mais do que eu... — e com um sorriso carinhoso, volta-se para a esposa, exclamando: — Não é assim, Luísa? Tu és de estirpe italiana, da incomparável Florença.

— Papá... E essa fonte, porque tem tantas figuras?

— É barroca — um estilo completamente diferente... Olha para ali... Sabes o que é?

— Sim. É um palácio...

— Exactamente, um palácio renascentista, construído em mármore... — explica o pai com entusiasmo, interrompendo-se numa pausa, num silêncio cheio de admiração por tudo o que o rodeia. Depois, exclama para sua esposa: — Eis-nos em Roma, a cidade onde se tem de ser artista... Esta é a cidade onde eu gostaria de morrer...

— Quem fala agora de coisas tão tristes?... — exclama Luísa, não podendo furtar-se a um estremecimento.

— Olha, papá! — intervém Vittorio, contemplando, admirado, a fachada da majestosa igreja de S. Cosme e Damião.

— É maravilhosa, não achas, Luísa? Tem os melhores mosaicos de Roma — comenta Enrique Gassman, para a distrair dos pensamentos lúgubres em que ele a havia mergulhado.

— Viveremos aqui muito tempo? — volta o garoto a perguntar.

— Sim, filho, até que te convertas num homem, como tua mãe e eu desejamos que sejas. Nasceste em Génova mas em Roma te tornarás homem.

★

A profecia vai realizar-se. Roma vê crescer Vittorio Gassman, primeiro estudando na escola primária e depois num instituto de ensino secundário.

A Vittorio tudo parece simples e sem complicações. Vive feliz, e ainda que persista no seu espírito o gosto de saber e perguntar, as dúvidas que por vezes o assaltam não chega a afectar o seu optimismo juvenil. De resto, seu pai — o seu grande professor — satisfaz-lhe todas as inquietações e curiosidades.

Tudo decorre sem sobressaltos, e assim o carácter de Vittorio vai-se modelando e definindo à medida que o tempo decorre. Quando chega ao quinto ano do liceu, é já um adolescente empertigado, reconhecido pelos próprios professores como um grande atleta. Montar a cavalo, nadar, fazer pugilismo e atletismo constituem os seus prazeres favoritos.

De repente, porém, tudo o que a Vittorio pareci afácil, sem complicações, indestrutível, se desmorona como um castelo de cartas... Seu pai, o engenheiro Enrique Gassman, morre quando ele tem apenas 15 anos





Em Roma, em 1939, Vittoria Gassman tirou a tradicional fotografia de fim do ano lectivo, entre os alunos e professores do liceu Torquato Tasso. Ele hesitava então entre a carreira de diplomata e a de jornalista.

Apaixonado pela cultura física, Vittorio praticou várias modalidades desportivas, entre elas o basquetebol, chegando mesmo a envergar a camisola italiana em competições internacionais, como se pode ver à esquerda.

Mas não só no basquetebol se revelou jogador de grandes méritos, tanto que como futebolista, no lugar de avançado-centro, chegou a ser disputado pelos mais importantes clubes, pela sua fogosidade em campo, que se pode admirar na imagem de baixo.





Após a morte do pai, Vittorio atravessou uma crise de vontade. Com a ajuda de sua mãe, porém, não tardou a encontrar o verdadeiro caminho — o caminho do teatro e, mais tarde, do cinema.

e a vida começava a ser agradável para ele.

Os dias terríveis que se sucedem a essa morte inesperada e cruel, modificam muito o temperamento do jovem Vittorio. Pela primeira vez, ele pensa nos problemas que a morte coloca aos que perdem os entes mais queridos. Dias antes, na aula de literatura, o professor Pascole tinha-lhe explicado exactamente esses problemas. Comentando a obra dramática de Shakespeare, ele aludira ao famoso «Hamlet» e falara sobre a morte do pai e o desespero do príncipe da Dinamarca, que o conduzira à loucura.

Agora, Vittorio relembra essas palavras como um eco de vozes ocultas. Absorto em trágicos pensamentos, não se recorda sequer da dor de sua mãe, Luísa Gassman... Só compreende que deve reagir contra a confusão que o invade, quando ela vem visitá-lo ao quarto onde ele se encerrou após a morte do pai.

Sentado aos pés da cama, imóvel, Vittorio escuta a voz cheia de ternura de sua mãe:

— Filho, sucedeu a maior tragédia que podíamos sofrer. Agora estamos sòzinhos para prosseguir as nossas vidas. Teu pai queria o melhor para ti, não podemos deixar de cumprir os seus desejos... Tens que voltar aos teus estudos.

— Sim, mamã. Tinha esquecido tudo, a tua dor e os meus estudos. A partir de amanhã, recomeçaremos a nossa vida como se ele continuasse a nosso lado — murmura o jovem lentamente, com uma voz diferente da habitual, mais cheia, mais trágica, mais serena, como se a morte do pai lhe tivesse dado a maturidade de um adulto.

Luísa Gassman estremece ao ouvi-lo. Ela compreende que seu filho já não é um rapaz, mas um homem que sofre terrìvelmente.

Acaricia-lhe suavemente o cabelo e ele esconde a cabeça contra o seu peito. Depois, levantam-se e, de mãos dadas, dirigem-se ao amplo terraço donde se divisa um ângulo da cidade.

Na rua passam poucas pessoas. As árvores têm ainda as folhas molhadas pela chuva que caiu durante a noite.

Perto, um relógio dá duas badaladas e Vittorio volta à realidade. Fita sua mãe, ainda jovem, de uma beleza perfeita e vê que dos seus olhos brotam lágrimas silenciosas.

— É já muito tarde — exclama ela, e com um sorriso bondoso acrescenta: — Devemos ir descansar. Boa noite, filho. Amanhã tens que ir ao liceu, não te esqueças.

— Boa noite, mamã. Dorme descansada.

E quando sua mãe já vai transpor a porta do quarto, corre num impulso para ela, exclamando: — Obrigado por tudo. E perdôa-me, mamã. Fui egoísta com a minha dor, e aqui me refugiei quando devia ter ido ao teu encontro para te consolar.

— Não, Vittorio. Nós, as mães, sabemos sempre o que os nossos filhos precisam. Por isso te vim ver.

— És tão boa, mamã. Obrigado mais uma vez.

— Que tenhas bons sonhos, Vittorio.

Na manhã seguinte regressa ao colégio e recomeça os estudos interrompidos.

Sem que mais nenhum contratempo se interponha no seu caminho, termina o curso liceal e ingressa na Universidade, matriculando-se na Faculdade de Direito.

As suas qualidades atléticas voltam a atrair as atenções sobre ele. Consideram-no um dos mais categorizadas desportistas universitários... Os estudos não o preocupam muito e, como só tem aulas na parte da manhã, dispõe das tardes livres e quer ocupá-las com qualquer coisa.

Sua mãe aconselha-o a seguir o teatro:

— Quando tinha a tua idade, eu pretendia ser actriz, mas meus pais não me deixaram. Às vezes, sem saber porquê, tenho pensado em ti como uma continuação de mim mesma, dos meus projectos juvenis, dos meus sonhos de fazer teatro. Talvez te pareça uma obsessão absurda, mas eu gostaria que tu o tentasses. Pressinto em ti talento e personalidade para triunfares.

— Eu vou ser advogado, mamã — objecta o jovem, estupefacto.

— Por isso te deves matricular na Academia de Arte Dramática. Não é uma carreira difícil para ti... Dominas o francês, sabes espanhol e lês alemão; tens elasticidade de movimentos, uma voz cálida e bem timbrada, e não te falta sequer sensibilidade. Quantos actores profissionais não dariam tudo por possuir as tuas qualidades? Na Academia aprenderás não só a segurança e a graça dos movimentos, como também a usar a voz na tua carreira de advogado. Para convencer os outros, um advogado deve saber dramatizar as suas causas... Que melhor preparação podes desejar?



Em Roma, em 1941, Vittorio inscreveu-se na Academia de Arte Dramática apenas para agradar a sua mãe. Ei-lo com um companheiro de aulas durante uma repetição.

Vittorio sorri ante a loquacidade de Luísa Gassman, a quem nunca conhecera semelhante poder de persuasão. O que ela lhe propõe afigura-se-lhe um jogo, embora não duvide da sinceridade ingénua de sua mãe. Mas acaba por aceder aos seus rogos, embora sem grande convicção.

— Bem, mamã... — principia, com um sorriso. — Nunca julguei que montar a cavalo e ser um bom futebolista fossem condições excelentes para ser actor. Devo dizer-te, no entanto, que não deves pôr muitas esperanças...

— De acordo, filho. Já sei que pensas mais em ir às próximas Olímpiadas do que representar num teatro de Roma.

— É verdade — confessa, rindo. — Gostaria de ser seleccionado...

Esse sonho não tarda a realizar-se e a sua participação nas Olímpiadas, em que põe todo o entusiasmo dos seus dezoito anos, constitui um êxito para a Itália.

Inscrito na Academia de Arte Dramática para agradar a sua mãe, por um lado, e para ocupar as tardes, por outro, os seus primeiros exercícios não denunciam, porém, um aluno constrangido. Mais ainda: os professores entusiasmam-se com ele e felicitam-no pelos seus dotes de declamação. Na verdade, sabe dar entoações cheias de subtileza aos textos que lê, e ser oportuno nos silêncios que põe nas suas intervenções. A espontaneidade e a simplicidade caracterizam todos os seus exercícios, ao ponto de tanto os colegas como os professores lhe renderem sincera admiração.



Eis um documento extremamente raro: Vittorio com a sua primeira esposa: Nora Ricci, que conheceu durante o curso de Arte Dramática. Juntos chegaram a interpretar uma peça de Arthur Miller, mas após o casamento Nora desistiu da carreira teatral, para se consagrar inteiramente ao lar.

Nora Ricci deu-lhe uma filha, chamada Nora, a quem ele se dedicou durante muitos anos com verdadeiro carinho. Um dos seus prazeres favoritos era levá-la a passear de esqui, o que fazia delirar a pequena, especialmente quando ia sobre os ombros do pai.



— É realmente assombroso, senhora Gassman, assombroso de verdade. Parece que cada papel que lhe damos para estudar desperta ainda mais as suas qualidades e recursos — exterioriza a sua mãe o grande crítico d'Amico, presidente da Academia e primeira autoridade teatral italiana.

— Tenho tantas esperanças no meu filho, senhor D'Amico!

★

O próprio Vittorio não tarda a considerar assombroso aquele mundo cuja fascinação suspeitara. Pouco a pouco o teatro vai prendendo nas suas redes aquele que apenas queria ser advogado. Em 1942, depois de um ano de Academia, apresenta-se ao exame do fim de curso com a peça «Obra de feitiçaria», no Teatro Argentina.

Nessa tarde, o seu nome ressoa nos bastidores com o interesse que desperta sempre um novo descobrimento. E, quando regressa a casa, sua mãe contempla-o com olhos felizes.

— Mamã, venceste — anuncia-lhe ele, compreendendo nesse momento que não pode já abandonar o teatro. — Vou deixar os meus estudos universitários. Creio que já não posso fazer mais nada do que teatro. Uma noite disseste-me que as mães sabem



O cinema não tardou a solicitar Vittorio, a quem o teatro dera ràpidamente uma popularidade imensa em toda a Itália. Nesse tempo, os cineastas italianos, presos às condições de uma produção dirigida, quase que só se preocupavam com filmes históricos e pseudo-históricos. «O judeu errante», em que Vittorio desempenhou o principal papel, não saiu por isso da vulgaridade de uma produção artificiosa.

sempre o que falta aos filhos, e tinhas razão...

— Sim, e agora vieste tu ao meu encontro — interrompe Luísa Gassman, abraçando-se ao filho, que é toda a sua razão de viver.

★

Vittorio, a partir desse dia, entrega-se de corpo e alma ao teatro. Estuda de tal maneira que os seus exercícios de interpretação fazem crescer cada vez mais a admiração dos seus professores. Não descura, porém, o desporto e, quando tem as tardes livres, dá grandes passeios pelos arredores de Roma montado num belo alazão, que lança em corridas desenfreadas... Este seu gosto pela equitação vem dos tempos em que ainda era um garoto e já sofria quedas por querer andar a galope...

Na Academia, entre os seus companheiros, Vittorio é alvo das simpatias gerais, sabendo agradar a todos, apesar de ser o aluno número um do seu curso. O seu carácter impoluto impõe-se à admiração dos colegas, ao mesmo tempo que evita discutir sobre problemas que possam inimizá-lo com alguém.

Eleanora Ricci, uma das suas companheiras de curso, finha e neta de actores, é uma das suas mais sinceras admiradoras, dispondo-se sempre a acompanhá-lo aonde quer que ele queira. Conhecem-se há quase dois anos e existe entre eles uma compreensão mútua e uma grande simpatia.

— O meu avô diz que no teatro as discussões e disputas por causa da distribuição de papéis têm com frequência aspectos desagradáveis — comenta ela, enquanto dança com Vittorio numa festa em que já rejeitara os convites de vários colegas.

— O teu avô é para mim um dos melhores actores italianos. O grande Zacconi! Gostava de conhecê-lo... — exclama, entusiasmado.

— Já lhe falei de ti... — confessa ela, após uns segundos.

Entre eles cai o silêncio dos momentos de perturbação. Numa das voltas da valsa que dançam, ele atrai Eleanora Ricci contra si, levanta-lhe carinhosamente o rosto e pergunta-lhe em voz baixa:

— Que lhe disseste de mim, Nora?

— Que tinhas uma grande paixão pelo teatro... — responde, ruborizada.

— Nada mais? — insiste ele, maliciosamente. — Não lhe disseste também que éramos bons amigos?

— Pois...

— Eu também falei de ti a minha mãe — confessa ele, enquanto de braço dado se dirigem até à balaustrada de mármore do terraço.

Em baixo, no jardim, os companheiros falam e discutem com um livro de Pirandello aberto sobre a mesa redonda.

— Não me perguntas o que minha mãe me disse? — insiste ele de novo.

Ela não responde, perturbada pela semi-obscuridade que os envolve e que dá às palavras unm carácter mais íntimo e emocionante. Vittorio fita Eleanora, que afasta suavemente os olhos para o chão...

— Nora, gostaria que fosses a minha casa, para conhecer minha mãe... Vês algum inconveniente em que te apresente como minha noiva?

Ela sorri graciosamente e aceita com um movimento de cabeça, ao mesmo tempo que, no céu, surgindo por entre as nuvens, a lua vem derramar a sua luz sobre eles,

Os filmes de aventuras históricas constituíram sempre um género característico do cinema italiano. Aqui têm uma cena de «O Sonho de Zorro», em que Vittorio usava um bigode e uma pera de acordo com a época...





O neo-realismo abrindo novos caminhos à produção italiana, vai proporcionar a Vittorio a oportunidade de se revelar em papéis de figuras definidas da nossa época. «Arroz Amargo» dar-lhe-á fama como «cínico», um cínico sedutor para quem as mulheres, como Silvana Mangano, correm como que atraídas por um imã...



O êxito de «Arroz Amargo» leva Dino de Laurentis a reunir de novo o par Silvana Mangano-Vittorio Gassman. O novo filme, que tem o título de «O Lobo da Calábria», reune condições de extraordinário interesse, mas como tantas vezes acontece, passa quase despercebido ante um público mal informado...

abençoando o beijo apaixonado em que as duas bocas se fundem...

★

Em Julho de 1943, nas vésperas do seu casamento com Eleanora Ricci, Vittorio vai desempenhar o seu primeiro papel, em «A inimiga», ao lado de Alda Borelli.

A sua interpretação merece dos críticos palavras entusiásticas — e a partir daí os êxitos sucedem-se. Outras actrizes famosas se sucedem a Alda Borelli, entre elas Merlini e Adani. O reportório que Vittorio representa contribui decisivamente para a renovação do teatro italiano, que parecia preso às grilhetas de um classicismo incapaz de acompanhar a evolução do mundo moderno. A peça «Três vermelhos distintos» é o marco dessa renovação, e Vittorio o seu intérprete mais brilhante.

No limiar de 1944, o já consagrado actor contrai matrimónio com Eleanora Ricci. O encontro com Ermete Zacconi, avô de sua





Os filmes de capa e espada têm um sabor de aventura que agrada a todos os actores. Vittorio não escapa a esse sortilégio e interpreta «O leão de Amalfi», ao lado de Milly Vitale e Elvy Lissiak.

esposa, é um dos acontecimentos felizes desses dias de lua-de-mel caseira, ensombreada pela guerra que, na Itália, dia após dia, toma aspectos cada vez mais dramáticos.

— Creio que começaste bem, Vittorio — exclama Zacconi, com um sorriso cordial — Tenho seguido a tua carreira através das críticas dos jornais e felicito-te, rapaz. Espero que sejas tão bom marido como actor, e desejo-o porque amo profundamente minha neta.

— Eu também — acrescenta Vittorio, tomando a mão de sua esposa com ternura.

— É um excelente marido — afirma Eleanora — embora às vezes não possa deixar de ter ciúmes do teatro...

Observando detidamente o marido de sua neta, Zacconi sorri, satisfeito com a interessante personalidade do jovem actor tão prodigiosamente dotado.

Entre eles nasce uma amizade sincera. Gassman escuta Zacconi como um aluno escuta um mestre: de ouvidos atentos e a alma sedenta de um desejo insaciável de superação. O velho fala-lhe de peças famosas do teatro oitocentista, salientando que um actor não pode nem deve limitar o seu reportório ao teatro moderno, por muito importante que este seja, sob pena de não se realizar inteiramente.

Meses depois, após ouvir uma magnífica dissertação de Zacconi sobre os inconvenientes e problemas levantados pelas tragédias gregas, Vittorio decide mudar o rumo da sua carreira.





Um novo género surge no cinema italiano: o drama sentimental de que, no nosso país, o foletim «Tide» é o mais fiel representante. Ao lado de Amedeo Nazzari e Gianna Maria Canale, Vittorio interpreta «Traição — passado que mata», filme de fazer molhar de lágrimas os lenços das senhoras sensíveis.

— Não serei o actor que quero ser, enquanto não chegar aos clássicos. Infelizmente para mim, ainda não amadureci o necessário para seguir o seu exemplo...

Neste momento, aproxima-se Eleanora Ricci, exclamando:

— Sempre falando de teatro!... Parece que para vós nada mais conta no mundo, como se as luzes da ribalta vos tivesse deixado cegos...

Embora falando sem ressentimentos, o estranho tom de voz de Eleanora deixa transparecer como que uma tristeza e uma amargura mal dissimuladas.

Fitam-se por um momento em silêncio, como que pensando em qualquer coisa que os incomoda mas que não ousam dizer.

— Toma, uma carta para ti — acrescenta ela, por fim, entregando a seu marido um envelope fechado.

Vittorio lê a carta e o seu semblante anima-se de novo:

— É de Visconti! Pergunta se quero interpretar o «Adamo», de Achard — e os seus olhos procuram nos olhos de Zacconi uma resposta à proposta recebida.

— Visconti é um bom director e o «Adamo» é uma obra singular que pode conduzir-te aos clássicos. Deves aceitar...

Eleanora começa a enervar-se e os seus olhos humedecem-se de novo ao ver outra vez os dois homens ausentes. Reagindo, intervém:

— Se o meu parecer vos pode interessar alguma coisa, creio que devem ter em conta que dentro de um mês e meio vou ser mãe. Parece-me que não é um momento oportuno para meu marido fazer teatro.

— Mas, filha — raciocina o avô — é uma oportunidade única para teu marido.

— Nora — intervém Vittorio muito sério e grave. — Estou disposto a aceitar o contrato que Visconti me oferece. Penso que é em proveito do futuro dos dois e do nosso filho.

★

Vittorio Gassman consegue o seu primeiro triunfo com «Adamo».

Zacconi vai visitá-lo um noite ao camarim, mas, ao entrar, ouve Visconti traçando planos para o futuro:

— Creio que o «Orestes», de Alfieri, será um grande papel para ti — sentencia o célebre encenador italiano para o seu novel actor.

Zacconi, ainda no limiar da porta, comenta com um sorriso:

— Vittorio, do «Orestes» a Shakespeare vai só um passo ..

Torna-se inegável que sim. E os três homens de teatro, presos de delírio criador, perdem-se no mundo maravilhoso dos projectos.

★

Em plena temporada de êxitos, enquanto Vittorio começa a sonhar com «Hamlet», sua esposa traz ao mundo uma menina a quem dão o nome de Paola.

— Será actriz, como manda a tradição da família — decide ele, ao levantar a pequena nos braços.

— Não, Vittorio — suplica-lhe a esposa. — Eu não quero para minha filha o que nos separa tantas vezes um do outro.

O pressentimento de que a sombra de uma separação adejava sobre eles, vinha minando Eleanora desde que os triunfos de seu marido no teatro haviam subido ao

Os espanhóis entram no caminho da co-produção e escolhem Vittorio Gassman para interpretar «A Coroa Negra», ao lado de Maria Félix e de Rossano Brazzi. Baseado numa história de Jean Cocteau, este filme, estreado no Olímpia, passou despercebido, embora merecesse a atenção do público cinéfilo.





Impelidos pela força de uma paixão que se acendeu ràpidamente entre eles, Vittorio Gassman e Shelley Winters decidem unir-se pelos laços do matrimónio. A felicidade que a princípio respiram é grande como o amor que lhes inunda os corações, mas em breve nuvens negras descerão sobre eles...

zenite da fama. Meses depois, esse pressentimento vem a transformar-se em cruel realidade — com o pedido de divórcio apresentado a um tribunal de Roma pelos dois cônjuges.

★

Em oposição ao seu fracasso matrimonial, Vittorio vê a sua carreira artística tomar o rumo mais feliz que poderia desejar: o público não arrefece o entusiasmo dos seus aplausos e o reportório que lhe permitem representar satisfaz plenamente os seus mais íntimos anseios artísticos.

Em face do fracasso do seu casamento, Vittorio crê, agora mais do que nunca, que o seu único amor é o teatro. Por isso, o trabalho absorve-o de manhã até à noite. Quando o teatro não tem público, ensaia; quando tem, representa. O teatro é a sua habitação e, ao contrário dos companheiros, não se desloca sequer ao restaurante mais próximo. Manda vir a comida e toma as refeições no próprio camarim. Outras vezes dorme ali, para ensaiar de novo na manhã seguinte.

— Ainda que seja duro, é o tipo de trabalho que me agrada. Seduz-me o cheiro a polvo dos camarins, o creme com que executo a maquilhagem, os trajos que devo vestir para entrar em cena Tudo, enfim!

Vittorio Gassman é solicitado para trabalhar na rádio, num programa de peças clássicas, que chega a ser a emissão mais escutada em toda a Itália.

Movido pelo desejo de liberdade, decide empreender uma digressão pela América do Sul. É o primeiro actor da companhia e o Brasil e a Argentina vêem com assombro as suas actuações.

Depois, regressa à Europa: Paris, em 1948. Ali interpreta várias obras de teatro, dá recitais de poetas italianos e franceses, entre eles Mallarmé e Valery, no teatro Sarah Bernhardt, alcançando êxitos delirantes em todas as suas actuações. Um certo crítico chega a escrever: «Gassman ama tanto a sua profissão que é capaz de representar uma cena de pranto sem sofrer».

Não obstante, os críticos ainda não conhecem toda a extensão da seu talento. E, muito menos ainda, cada esforço do actor para aparentar facilidade onde tem de vencer um árduo trabalho de representação. Expressar a dor, a inquietação e o desânimo no palco requerem, exigem, um mundo de sacrifícios, a que ele se entrega com prazer, na verdade, mas que mesmo assim lhe custa sangue, suor e lágrimas.

O seu regresso a Itália é outro grande triunfo — na verdadeira acepção do termo. O povo italiano nutre uma vincada paixão pelo teatro e trata carinhosamente,



Seis meses após o nascimento, devido aos seus compromissos teatrais em Itália, Vittorio parte para Hollywood a fim de conhecer sua filha Vittoria. O casal como que esquece as discussões travadas e deixa-se penetrar pela felicidade de uma nova vida... Infelizmente, porém, o fim do seu casamento aproxima-se... ◀



Yvonne de Carlo, em «Sombrero», é a vítima da sedução do galã italiano.



Em «Rapsódia» coube a vez a Elizabeth Taylor, então na frescura de uma mocidade que desabrochava...



Em «A torre de Cristal», Vittorio é amado por Glória Graham mas, uma vez mais, trata-se de um amor impossível...

o cinema consagrou-o como UM DON JUAN que ignora o amor!



Na Itália, os críticos classificam Vittorio Gassman como um dos monstros sagrados do teatro actual. No entanto, a popularidade do grande actor vem-lhe essencialmente do cinema, que o tem apresentado quase exclusivamente na figura curiosa de um Don Juan que ignora o amor. Na verdade, Vittorio criou à sua volta uma auréola de «cínico», de que dificilmente se poderá libertar, dado o número de papéis que já desempenhou como frio sedutor, sem nunca ter tido (no cinema, claro...) nenhuma paixão a sério...

Eis aqui um curioso tema para quem aprecia debruçar-se sob os «mitos» cinematográficos.

Em «Guerra e Paz», Vittorio leva Audrey Hepburn ao desvario de querer fugir de casa para ir com ele até aos confins do mundo...



Em «A mais bela do mundo», Vittorio é o galã que enlouquece Gina Lollobrigida... Pela primeira vez, ele abandona a sua máscara habitual de cínico...




Embora o cinema lhe dê fama e fortuna, é ao teatro que Vittorio vai buscar os seus mais belos momentos de vida. O teatro grego apaixona-o de maneira particular. Ei-lo em «Os Persas», de Esquilo, e em «As bacantes», de Eurípide.



O «Hamlet», de Shakespeare, tem sido várias vezes interpretado por Vittorio Gassman nos palcos italianos. Dizem os críticos que não existe no mundo outro actor que viva tão intensamente a famosa figura shakespereana ao ponto de quase enlouquecer como o infeliz príncipe...

como ídolos os actores que admira no palco. E Gassman ocupa precisamente o lugar dos que ele mais admira.

★

Vittorio, como quase todos os actores de teatro que alcançam a celebridade, é solicitado para o cinema. Após vários filmes em que desempenha toda a espécie de papéis — incluindo o de Casanova em «Aventura na Rússia» — Giuseppe de Santis, seu amigo pessoal, confia-lhe um dos principais papéis de «Arroz Amargo», que lhe dará definitivamente renome internacional... como galã cínico.

Essa interpretação atrai de maneira insofismável o interesse do público e, por isso, os produtores decidem meter ombros a outro filme com o mesmo trio de «Arroz Amargo»: Vittorio Gassman, Silvana Mangano e Raf Vallone, entregando a realização a outro director de talento: Alberto Lattuada.

«Anna» — assim se intitula este segundo filme — obtém um êxito ainda mais estrondoso do que o primeiro, despertando naturalmente o interesse de Hollywood e a oportunidade surge da forma mais inesperada — a forma de uma mulher para quem o cinema é uma coisa tão necessária como o ar que respira.

Simpática, atraente, de boca maravilhosamente desenhada, olhos claros, cabelo ruivo, nariz perfeito, Shelley Winters tem, além de todos estes predicados, um sorriso que atrai Vittorio Gassman desde o primeiro instante.

Conhecem-se em Roma, no Teatro Valle, durante um espectáculo de «ballet». Olham um para o outro, sorriem, e, meia hora mais tarde, já planeiam a melhor forma de passarem juntos os poucos dias que restam a Shelley para permanecer em Itália. Falam pouco, uma vez que Vittorio pouco sabe de inglês e Shelley ainda menos da língua italiana.

— Vi a tua interpretação em «Um lugar ao Sol» e achei-a extraordinária.

Shelley não compreende exactamente as palavras de Vittorio, mas sorri, lisonjeada.

Ele prossegue:

— Amanhã irei buscar-te cedo e percorreremos juntos todos os lugares turísticos de Roma. Não podemos perder nem um só minuto.

— De acordo, Vittorio. Às dez estarei pronta.

Cicerone de vasta cultura, ele mostra-lhe tudo o que de admirável Roma possui. Depois, cansados dos longos passeios a pé, sentam-se junto às ruínas do Coliseu. Shelley, de sapatos na mão, justifica-se:

— Julgava que a tua Roma não era tão grande e quis ver tudo a pé... Agora sofro as consequências...

— Não gostaste?...

— Gostei imenso. Não podes imaginar quanto a tua Roma me deixou fascinada...

— Não, Shelley, esta não é a minha Roma. Esta é a Roma de todo o mundo civilizado. A minha, mostrar-te-ei esta noite, e amanhã, e todos os dias, até que regresses a Hollywood. Sabes que me sinto feliz por te ter encontrado? Nunca imaginei que a América viesse a oferecer-me uma surpresa tão grata para mim — e após um silêncio, apertando com força a mão da sua companheira: — Prometes dedicar-me todas as tuas horas em Roma, Shelley?

— Sim, Vittorio. E não imaginas o prazer que me dás...

Durante todo o restante tempo da estadia de Shelley em Roma, Vittorio não vai abandoná-la um momento sequer. Comem juntos, dançam, contemplam-se e sorriem...

Na véspera da partida da actriz americana, Vittorio pergunta-lhe:



Amigo de quase todas as vedetas italianas, Vittorio é-o até de artistas com quem ainda não contracenou como, por exemplo, Sophia Loren... Ei-los juntos durante uma visita que Sophia quis fazer ao camarim de Vittorio, para o felicitar pela interpretação de «Rei Edipo».

— Shelley, foste feliz?

— Sim, Vittorio — responde ela, num murmúrio.

Ele trava o carro e, por instantes, contempla-a em silêncio. Depois, com voz lenta, pronunciando as palavras sílaba a sílaba, para que ela entendesse o seu rudimentar inglês, exterioriza os pensamentos que lhe ocupam o cérebro e os sonhos que lhe aquecem a alma:

— Gostaria de eternizar estes momentos, gostaria de não te ver partir... Hollywood fica demasiado longe para ir ao teu encontro... Se eu pudesse trabalhar lá...

— Eu posso conduzir-te a Hollywood — insinua ela graciosamente. — Posso conseguir-te um contrato para os estúdios.

— Seria maravilhoso! — exclama ele numa explosão de alegria. — Estar perto de ti...

Ela sorri sem saber o que dizer, sem saber como manifestar a sua alegria pelo facto de poder voltar a encontrá-lo.

Contemplando-a fixamente, Vittorio sente crescer dentro de si a força irreprimível do desejo. Os lábios de Shelley tornam-se uma tentação para ele, uma tentação a que já não pode resistir. E atrai a si, num abraço suave e acariciador, o corpo cujo calor sente incendiar o seu...

— Shelley, estou apaixonado por ti. Amo-te, Shelley.

Compreendendo com toda a nitidez a frase universal, ela torna a sorrir e murmura apaixonadamente, enquanto os olhos se lhe cerram de felicidade:

— Sim, Vittorio...

E rodeia-o com os seus braços, num gesto de carinho e amor, que torna inúteis as palavras...

★

Shelley Winters parte para Hollywood no dia seguinte a fim de filmar «As fronteiras humanas», com Joseph Cotten e Scott Brady, deixando a Vittorio a promessa de conseguir um contrato para ele o mais ràpidamente possível...

Uma vez em Hollywood, contrata um agente de publicidade para Gassman. Mas não é fácil a tarefa de introduzir um actor estrangeiro na Meca do cinema.

Shelley repete mil e uma vezes aos chefes de produção dos estúdios, que Vittorio é um dos actores mais populares da Itália. Paralelamente, o agente de publicidade, não cessa o seu afã de tornar conhecidos em Hollywood os êxitos do actor para quem trabalha.

Entre Shelley e Vittorio sucedem-se as conversas telefónicas, os telegramas, as cartas e as promessas de amor, até que, finalmente, a Metro assina um contrato que permite ao actor italiano a sua entrada em Hollywood.

Shelley e seus pais assinam as declarações juradas necessárias à passagem do passaporte. E, por fim, ele chega a Nova Iorque. Esse momento tão ansiosamente aguardado, como que aviva a paixão que se apoderara dos seus corações no breve romance vivido em Roma, ao ponto de Vittorio, não podendo conter mais os seus sentimentos, ali mesmo lhe propor casamento num inglês mesclado de italiano:

— Shelley, estou apaixonado por ti. É preciso que nos casemos quanto antes!

★

Ela ainda não compreende perfeitamente o inglês de Vittorio, mas se o facto não constitui problema para si, porque o entende e ama, o estúdio não pensa da mesma maneira e o chefe de produção da Metro ensina-lhe a forma ideal de conseguir um rápido conhecimento da língua...

— Compre todos os dias um jornal e escolha dez palavras cuja significação ignore. Estude-as até conhecê-las em todos os seus significados.

— E assim aprenderei muito mais do que dez palavras, não é verdade? — pergunta Vittorio, divertido.

O outro confirma com um irónico assentimento de cabeça, acrescentando:

— O senhor tem a vantagem de já ter estudado inglês...

— Sim, mas necessito de muita prática...

Dentro de pouco tempo, adquirida ess[a] prática mercê de um estudo aturado e cons[tante], Shelley pôde dar-lhe uma boa notí[cia] — a data das provas que ele deverá pres[tar] diante do produtor Dore Schary.

★

Schary fica entusiasmado e põe Vittori[o] imediatamente a trabalhar em «The cry o[f] the hunted», «Sombrero», «Rapsódia» [e] «A torre de cristal».

Mas, para ele, a razão principal da su[a] estadia em Hollywood não é a carreira[:] Shelley ocupa todos os seus pensamentos e com ela passa todo o tempo livre de qu[e] dispõe.



Em Milão, Vittorio interpretou «Otelo», de Shakespeare, com Anna Maria Ferrero no papel de Desdémona. Ao assistir à representação da peça, Shelley Winters percebeu que eles se amavam verdadeiramente e o divórcio tornou-se inevitável



Em 1952, realiza-se o casamento como epílogo natural de um romance de amor. Vittorio já não é o actor a quem o chefe de produção da Metro dava conselhos para aprender ràpidamente o inglês. Graças à sua invulgar inteligência e à sua notável capacidade de assimilação, o idioma de sua esposa deixou de ser o obstácu'o que era antes.

Dir-se-á que este novo laço de união de um casal unido pe'o amor vai dar ainda mais força à sua alegria de viver.

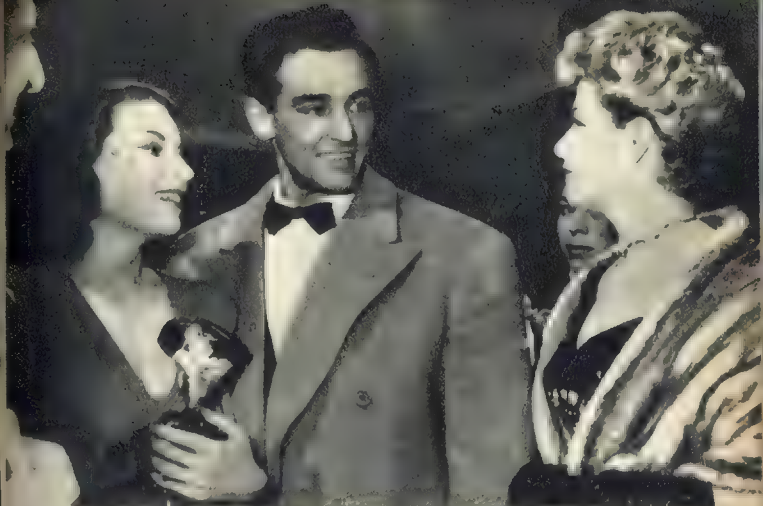
Infelizmente, porém, começam a surgir entre eles sérias desinteligências... Vittorio deixou um contrato por cumprir na Itália e não lhe resta outro remédio senão regressar, o que provoca o descontentamento de Shelley:

— Vittorio, deves anular o teu contrato. Não resistirei a passar seis meses do ano longe de ti.

— Mas, querida, tu sabes que eu não posso abandonar a minha arte.

Os papéis de herói, recebe-os Vittorio sempre com alegria... Ei-lo em «Giovanni de Médicis», em que contracenou com Anna Maria Ferrero e Constance Smith.





Apesar de nessa altura o pedido de divórcio se encontrar já no tribunal, Vittorio ainda trabalhou com Shelley Winters em «Mambo», ao lado de Silvana Mangano e Michael Rennie.

Pela lógica, eras tu que deverias acompanhar-me a Itália...

— Eu também não posso abandonar a minha carreira, que é tão importante para mim como a tua pode ser para ti.

— Shelley, não quero discutir contigo sobre cinema e teatro. É preciso que compreendas a minha posição, como eu tento compreender a tua. Quero que venhas comigo a Itália e tu queres fazer cinema na América. Mas, se não pode ser assim, passaremos seis meses separados e depois nos juntaremos de novo. Pensa bem e compreenderás que a minha so'ução é a mais conveniente para os dois.

— Eu não quero que nos separemos. É demasiado recente o nosso amor para expô-lo a uma separação tão longa. Não quero, Vittorio! — grita ela, já presa de uma excitação nervosa.

Vittorio não gosta de discutir. E muito menos das lágrimas e dos soluços de sua mulher. Essa faceta do seu carácter vem de longe e ele tenta conservá-la. Mas Shelley, intransigente nos seus desejos e pontos de vista, acaba por lhe roubar a serenidade e as suas palavras tornam-se agrestes e contundentes.

— Shelley, deixa de chorar, não posso suportar esta situação e estas discussões ridículas. Tu não queres acompanhar-me por causa da tua carreira e não posso, nem quero, permanecer estes seis meses aqui. Motivos mais importantes que os teus impõem-me esta decisão. Vou partir para Itália e quero que compreendas que não me agrada ouvir-te falar assim. Uma esposa italiana, por princípio, tem poucos direitos sobre o seu marido...

— Repetes sempre o mesmo! Mas quantas vezes preciso de te dizer que não sou italiana? Não o sabias quando casaste comigo?



Na sua casa nos arredores de Roma, rodeado de livros e de preciosidades artísticas que assinalam a sua triunfante carreira, Vittorio é um homem solitário, que vive absorvido pelo estudo.

Sou americana e nunca poderei raciocinar como uma das tuas compatriotas. A nossa capacidade de submissão é muito reduzida e não concebo a vida em comum da mesma maneira! — vocifera Shelley, com uma segurança que excita os nervos de Tony.

As discussões prosseguem, mas sem resultado. Vittorio parte para a Itália e Shelley fica em Hollywood. Decorridos seis meses, ele regressa e tenta recomeçar a felicidade dos primeiros tempos, mas entre eles cresce, dia a dia, a recordação das discussões que tinham tido, antes e durante a separação.

Depois de filmar «Cry of the Hunted», Vittorio regressa de novo a Itália, com o grande sonho de apresentar «Hamlet» outra vez. Recorda, porém, o êxito nebuloso obtido no ano anterior com a mesma obra, e decide tomar a seu cargo a direcção da companhia. Para isso, vai consagrar todas as suas energias, todos os seus pensamentos, a esta nova fase da sua carreira, que o vem seduzindo nos últimos tempos de maneira obcecante e irresistível.

O grande sonho de Vittorio é ressuscitar o interesse do público pelo verdadeiro teatro clássico, que o regime de Mussolini apagara quase por completo. Esse seu sonho de artista leva-o a esquecer os deveres matrimoniais, a esquecer inclusivamente que Shelley se prepara para lhe dar um filho.

Ao aproximar-se o tempo da maternidade, Shelley telefona do outro lado do Atlântico para Vittorio:

— O médico diz que posso ir a Roma.

— Perdoa-me, mas parece-me melhor que fiques aí. Tenho importantes compromissos artísticos e na situação em que te encontras ficarei mais tranquilo sabendo que tens teus pais a teu lado...

No dia 14 de Fevereiro de 1953, Vittorio é pai de uma encantadora menina nascida nos Estados Unidos. Como os médicos não tinham a certeza de salvar a vida da criança, Shelley só lhe dá conhecimento do facto três dias depois, por um telefonema que ele recebe num teatro de Trieste, pouco antes de o pano subir.

— Vittorio, peço-te que tomes o primeiro avião — diz-lhe a voz débil da esposa. — Se vieres depressa, poderás ver a menina com vida. E eu também preciso que estejas perto de mim. As coisas não têm ido bem e estou realmente doente...

— Mas, querida, agora não posso abandonar o teatro. Como poderia eu justificar semelhante acção perante o público italiano e os meus companheiros? Não posso dissolver a companhia e deixar trinta artistas sem trabalho.

Aguarda em vão que Shelley lhe dê uma resposta. Aos seus ouvidos chega apenas o som de um soluço reprimido, mas penetrante como um punhal.

— Shelley, acredita-me — insiste Vittorio, carinhosamente. — Estou sinceramente preocupado por ti e pela nossa filha. Espero resolver urgentemente a minha situação e voltar para vosso lado da melhor maneira possível. Não me deixes sem notícias. Amanhã de manhã farei uma chamada para aí.

Apura o ouvido à espera da concordância de Shelley, mas apenas o silêncio lhe responde. E, do palco, o contra-regra grita-lhe que chegou a hora de o pano subir.

Só lhe resta uma solução: abandonar o telefone.

— Adeus, querida, tenho que entrar em cena. Amanhã ligarei para aí. Até amanhã, meu amor.

Aguarda ainda que Shelley lhe diga, pelo menos, «adeus», mas ouve apenas a voz monótona da telefonista: «Terminou a ligação. Desligue por favor».

Afortunadamente para ela, Shelley salva-se devido à sua excelente constituição física. A criança, essa, melhora dia a dia, mas a sua saúde é periclitante.

Shelley dá-lhe o nome de Vittoria, em homenagem ao amor que dedica ao pai, não obstante todas as contrariedades e desinteligências.

Gassman regressa aos Estados Unidos quando a criança tem onze semanas. Shelley acusa no rosto os sofrimentos por que passou. A sua primeira reacção, passado o primeiro momento de emoção em que pôs a menina nos braços do pai, é recriminá-lo pelo abandono a que a votou.

A imprensa americana, ávida de sensa-

A inquietação artística que o domina leva Vittorio a interpretar e a dirigir sòzinho a versão cinematográfica de «Kean» — com o título português de «Génio e Loucura». Este filme, se outros não houvesse, chegaria por si só para demonstrar a ilimitada vitalidade do seu talento...



cionalismos, vinha explorando nas últimas semanas as notícias emanadas de Itália acerca de um posível idílio entre Vittorio Gassman e Anna Maria Ferrero. Shelley mostra-lhe essas notícias e os dois envolvem-se numa discussão — a mais tempestuosa de todas quantas haviam tido — que termina da pior maneira.

— Penso que o melhor é divorciarmo-nos, se não estás disposta a dar-me certa liberdade.

— Eu desejo apenas para Vittoria um pai e um país e tu pareces não querer entender as minhas palavras... — protesta ela com veemência.

Num sincero desejo de reconciliação, Vittorio resolve ficar em Hollywood, onde de resto ainda lhe falta fazer o último filme do contrato que assinou com a Metro: «Rapsódia», ao lado de Elizabeth Taylor.

Depois... regressa outra vez a Itália, deixando a mulher e a filha em Hollywood.

★

Numa última tentativa para salvar o seu casamento, Shelley toma um avião para Génova, onde seu marido representa «Hamlet», contracenando com Anna Maria Ferrero, que desempenha o papel de Ofélia.

Após o espectáculo, acometida de ciúmes e convencida da veracidade dos boatos que tinham chegado aos seus ouvidos, Shelley invade o camarim de seu marido e, sem poder conter a sua exasperação, acaba por insultá-lo no que ele tem de mais sagrado na vida — a sua arte!

— E a tua genial interpretação de «Hamlet» é a quinta essência da mediocridade!

O divórcio é inevitável.

★

Dias depois, Shelley surpreende a imprensa com um convite para uma conferência nos salões do Hotel Hesseler, em Roma. Aparece emocionada, com a voz entrecortada pelo orgulho e pelo despeito (o amor tem às vezes destes paradoxos...).

— Acabo de realizar um telefonema para Hollywood pedindo a Jerry Geisler, meu advogado, que inicie o pedido de divórcio.

— A que se deve este naufrágio? — pergunta-lhe um dos joranlistas.

— Meu marido é uma espécie de monstro calculador e egoísta. Quando o conheci não era mais do que um desconhecido e, casando-se comigo, tornou-se um artista internacional com um vantajoso contrato de sete anos em Hollywood. Desposou-me para dar um impulso à sua carreira e não por amor. Ele detesta sentir gratidão por alguém e prefere esquecer aqueles que o ajudaram. Agora já não precisa de mim. Completarei o meu trabalho em «Mambo», procurando ter o menor contacto possível com ele. Farei tudo o que puder para impedir que minha filha conheça e ame seu pai. Tarde ou cedo ele destroçaria o seu coração. Tomei esta resolução porque ele, durante o ano passado, apenas viu duas vezes a nossa filha. Eu creio que um pai deve dedicar todo o seu tempo livre a seus filhos. Por outro lado, estou convencida de que posso encontrar um homem que seja para mim um esposo mais compreensivo e que tome sobre si a responsabilidade de ser pai. Pedi ao meu advogado que exija 5.000 dólares por ano para Vittoria, até que cumpra os dezoito anos, o que somará 93.000 dólares, e quero esta importância adiantadamente, porque não creio que Vittorio volte aos Estados Unidos. Se pudesse, exigiria também que ele se casasse com a rapariga de dezassete anos que o acompanha em «Hamlet», porque ela é uma rapariga inocente, um ser humano e não um brinquedo!

Shelley interrompe-se, aproveitando a pausa para secar os olhos. Depois, mais calma, termina por dizer:

— Neste momento difícil da minha vida, é-me grato verificar que meus pais e os meus amigos têm sido mais carinhosos do que nunca para mim. A todos estou agradecida e se esta minha declaração pareça

Que se saiba, Vittorio não é um actor do tipo coleccionador de «flirts». Até hoje, apenas amou duas mulheres — Nova Ricci e Shelley Winters — e desposou ambas numa demonstração de que para ele o amor não é uma aventura vã, mas um momento fundamental da existência humana. Por isso, a assiduidade com que Anna Maria Ferrero o acompanha no teatro e até no cinema, é considerada por muitos como um sinal de que entre eles existe, como já suspeitara Shelley Winters, mais do que a simples afinidade profissional.

Como a Itália não permite o divórcio, ainda que eles na verdade se amem, não poderão, pelo menos por agora, unir-se pelo casamento, sob pena de sofrerem, como Sophia Loren e Carlo Ponti, a implacável justiça romana...



Na vida real, aparecem quase sempre juntos. No olhar de Vittorio, como no de Anna, parece haver a sombra de um sonho irrealizável...

as misteriosas relações de Vittorio Gassman com Anna-Maria Ferrero!



Em «Genio e Loucura», Anna Maria lutava denodadamente pelo amor do seu ídolo



Em «Hamlet», de novo viveram a paixão intensa de dois seres a quem só resta o amor.



Em «Giovanni de Médicis», Vittorio surgia mais aguerrido e feliz para salvar a sua bela castelã.

amarga, é porque dei a Vittorio Gassman uma carreira nos Estados Unidos e ele não se portou como um bom esposo.

Estas palavras duras, embora compreensíveis em face da crise que o divórcio abrira na sua alma, vão obrigar Vittorio a uma réplica, tentando anular o efeito produzido pelas declarações de Shelley, que não só o atingiam pessoalmente como ainda uma terceira pessoa.

Desde Milão, Vittorio escreve a uma revista americana:

— Podem pôr-se várias razões para justificar a conduta de minha esposa. Conheço-a como uma mulher de grande inteligência, pelo que deduzo que as suas palavras foram proferidas num estado de excitação bem perto da loucura. Dificilmente podem ser comparadas uma mulher italiana e outra americana. Nos Estados Unidos, as mulheres são leais, valentes, trabalhadoras, mas de personalidade voluntariosa e um definido desejo de dominar. Vim a descobri-lo um pouco tarde, quando verifiquei que as nossas personalidades eram gémeas — e as personalidades gémeas nem sempre se suportam. O nosso desejo de separação é mútuo. Mas examinemos os motivos das nossas divergências. Primeiro: é cínico o desejo de Shelley de me ver casado com Anna Maria Ferrero. Devo repetir uma vez mais, ainda que muita gente duvide das minhas palavras, que as minhas relações com Anna Maria Ferrero são puramente profissionais. Fui profundamente ferido pela absurda intenção de minha esposa de se opor aos meus direitos sobre minha filha e de procurar outro pai para ela. Não renunciarei aos meus direitos de pai, porque jamais faltei aos meus deveres. É verdade que não abalei para os Estados Unidos quando Vittoria nasceu, mas também é verdade que o nascimento ocorreu dois meses antes da data esperada, o que também transformou os meus planos. Sempre considerei o cinema como uma actividade bastante remuneradora. Por outro lado, todos conhecem o meu amor pelo teatro. Fui para os Estados Unidos movido pela paixão que devotei a minha esposa. Os contratos cinematográficos não me interessavam e, a prová-lo, posso citar o facto de ter sido solicitado por Hollywood, não abandonando por isso o meu país. Farei tudo o que a lei exigir por minha filha, e não renunciarei a nenhum dos meus direitos sobre ela.



A actividade de Vittorio no cinema não cessa. Ei-lo num dos seus últimos filmes, «A loura incendiária», com Diana Dors.

★

Julgado o processo de divórcio pelo tribunal de Santa Mónica, Shelley ganha a causa. O juiz, após a leitura da sentença, declara que o réu procedeu irreflectidamente ao acusar a esposa de «incapaz para o matrimónio», e que, apesar do depoimento das testemunhas de defesa, o considera sem condições para garantir a custódia da filha Vittoria Gina. E, a terminar:

— Confiando à autora o encargo de educar a filha que deu à luz, o tribunal espera ter feito justiça.

★

13 horas. No intervalo de filmagens de «Mambo», os artistas almoçam, espalhados pelos diversos lugares do estúdio. Vittorio Gassman trabalha ali junto de sua ex-exposa, mas ambos não trocam uma palavra sequer.

Acerca-se do actor um jornalista, que dispara à queima-roupa esta pergunta:

— Que representam para si as suas duas filhas?

Com a voz alterada pela emoção, Vittorio responde que, apesar de não lhes poder dedicar o tempo que desejaria, elas representam a sua fé no futuro. E acrescenta: — Gostaria que Paola abraçasse a carreira de actriz, mas é uma menina de gostos definidos e creio não poder modificar o seu temperamento. A sua aversão pelo teatro começou no dia em que descobriu, ao visitar-me no camarim, que os actores têm de usar maquilhagem para se apresentarem em cena. Mas pode ser que mude de opinião — termina, sorrindo. — Ser mulher tem direitos... e hábitos...

★

Presentemente, Vittorio vive em Roma, a poucos passos da Via Nomentana, na companhia solitária de sua mãe, que sofre por ele viver tão absorto pelo teatro e cinema, e sem tempo para amar.

Actualmente, Vittorio filma em Hollywood «O Milagre», com Carrol Baker, a sedutora e proibida «Baby Doll». É uma das mais importantes produções saída dos últimos anos dos estúdios de Hollywood.



Do teatro para casa e de casa para o teatro — assim é a sua apagada vida cotidiana. O automóvel vermelho que possui raramente lhe serve para grandes viagens de passeio.

No interior da sua austera residência, a que um muro gradeado dá uma aparência medieval, Vittorio continua a sonhar com a fantástica viagem, quen os últimos anos vem querendo realizar, à volta do mundo, com um grande circo equestre.

Amando o silêncio e a serenidade, fora do palco renuncia a tudo para se consagrar inteiramente ao estudo no ambiente frio do seu lar, onde rodeado de livros por todos os lados, e não sentindo palpitar nenhum coração de mulher, devora o teatro clássico de todos os tempos.

E só se liberta dessa abstracção e desse ensimesmamento para contemplar duas fotografias emolduradas que tem sobre a secretária — dois sorrisos alegres e juvenis, pequenas manchas de vida no meio dos livros envelhecidos pelo tempo.

Paola, a filha italiana, e Vittoria, a filha americana, parecem ser as duas únicas criaturas capazes de restituir o actor à vida que flui fora do teatro ou dos livros. Ao contemplá-las o sorriso de Vittorio enche-se de infinita ternura mesclada de melancolia. Elas recordam-lhe o passado, mas sem lograrem, contudo, abrir-lhe os olhos para o presente. E de novo submerso nos livros, com o pensamento obcecado pelas luzes da ribalta, o jovem que queria ser advogado vai estudando com decisão inalterável os segredos da sua profissão de actor, que constitui toda a sua razão de viver.

As mãos frescas e infantis de Paola e Vittoria não pousam sobre a cabeça ardorosa de sei pai, porque ele apenas vê as luzes da ribalta, apenas ouve os aplausos do público — e sente-se assim feliz...

FIM



Filmografia de VITTORIO GASSMAN

ANOS	TÍTULOS PORTUGUESES	TÍTULOS ORIGINAIS	ARTISTAS
1946		Daniele Cortis	Sarah Churchill
		Preludio d'amore	Marina Berti
1947	**O Judeu Errante**	L'ebreo errante	Valentina Cortese
		La figlia del capitano	Iracema Dilian
	Aventura na Rússia	Il cavaliere misterioso	Yvonne Sanson
1948	**Arroz Amargo**	Riso amaro	Silvana Mangano
	O Lobo da Calábria	Il lupo della Sila	Sidvana Mangano
1949		Lo sparviero del Nilo	Silvana Pampanini
		Una voce nel tuo cuore	Constance Dowling
		Ho sognato il paradiso	Geraldine Brooks
1950	**Giuliano, o bandido da Sicília**	I fuorilegge	M. G. Francia
	O Leão de Amalfi	Il leone di Amalfi	Milly Vitale
1951	**Traição**	Il tradimento	Gianna M. Canale
	Anna	Anna	Silvana Mangano
	O Sonho de Zorro	Il sogno di Zorro	Delia Scala
1952	**Humanidade**	La tratta delle bianche	Silvana Pampanini
	A coroa negra	La corona nera	Maria Félix
	A Torre de Cristal	The glass wall	Glória Grahame
1953	**Rapsódia**	Cry of the Hunted	Elizabeth Taylor
	Sombrero	Sombrero	Yvonne de Carlo
1954	**A mais bela do mundo**	La donna più bella del mondo	Gina Lollobrigida
	Escândalo em Milão	Difendo il mio amore	Martine Carol
	Giovanna de Médicis	Giovanni dalle bande nere	Anna M. Ferrero
1955	**Guerra e Paz**	War and peace	Audrey Hepburn
1956	**Mambo**	Mambo	Silvana Mangano
	Génio e Loucura	Kean	Anna M. Ferrero
1957	**A loira incendiária**	La ragazza del Palio	Diana Dors
1958		Le Madame	Rossana Rory
	O milagre	The Miracle	Carrol Baker
	A tempestade	The Tempeste	Silvana Mangano

no próximo número

DORIS DAY



a voz de oiro do cinema!

QUERIA SER BAILARINA, MAS UM DESASTRE DE AUTOMÓVEL MODIFICOU OS SEUS ANSEIOS ★ TRÊS VEZES CASADA, SÓ ENCONTROU A FELICIDADE COM UM HOMEM QUE NADA TEM DE GALÃ!





N. 40

PREÇO 2$00